



RELATÓRIO E CONTAS 2018



1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Romão de Sousa foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e Pessoa Colectiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efectuado o registo oficioso por despacho da Subdirectora Geral da Segurança Social de 13 de Julho de 2010.

2 - OBJECTO SOCIAL

Nos termos dos seus Estatutos, a Fundação Romão de Sousa "é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua autosuficiência, contribuir para que possam construir um projecto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõs-se realizar as seguintes actividades, sem intuito lucrativo:

- a)- Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- b)- Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico financeira dos respectivos beneficiários;
- c)- Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar actividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz."



3 - ACTIVIDADE

No âmbito da sua missão de apoio a pessoas com graves problemas de Saúde Mental, a Fundação prosseguiu durante o ano a sua actividade regular e continuada na Casa de Alba, Comunidade Terapêutica em Saúde Mental, e nesse sentido cumpre-nos começar por reafirmar que:

- a Fundação é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, sendo a actividade da Casa de Alba suportada em parte pelos próprios residentes, por donativos e adicionalmente pelo património da Fundação;
- não existe qualquer protocolo de cooperação com o Estado que possa suportar uma parte dos custos e o único apoio governamental regularmente obtido consiste em estágios integrados nas Medidas Estágios e Estímulo Emprego do IEFP, a que acresce o apoio do IRS consignado por pessoas singulares;
- e é muito frequente a dificuldade das famílias, dos cuidadores, ou das próprias pessoas com perturbações mentais graves em suportarem, mesmo parcialmente, os custos dos programas residenciais que oferecemos.

Conforme referido em anteriores relatórios, praticamos um modelo de contrapartida pecuniária que tem em consideração o rendimento próprio ou per capita do agregado familiar e que no limite inferior se situa ainda apenas um pouco acima do dobro do salário mínimo nacional, mas mesmo estes valores revelam-se incomportáveis para muitos candidatos, que assim se vêm impedidos de encontrar aqui solução para os seus problemas.

Não foi possível manter durante o ano a ocupação máxima da Casa de Alba que se verificara no final de 2017. Em 2018 a taxa de ocupação variou entre os 10-14 residentes, o que, com muitas mensalidades no limite inferior do intervalo, se revela insuficiente para equilibrar os custos operacionais.

Durante o ano a Casa de Alba manteve o seu trabalho a bom ritmo com algumas novas aquisições no staff, apesar do decréscimo no número de residentes acima referido. E recebemos a honrosa distinção de "exemplo de boas praticas" pela Unidade Rede de Saúde Mental (URSM) de Évora, que programou visitas de cerca de 10 instituições para conhecer a comunidade terapêutica com o objetivo de retirar inspiração para os seus locais de trabalho.

Contámos com aquisições importantes na Comissão Consultiva, o Prof Jaakko Seikkula e o Prof Rex Haigh e continuámos com elevado nível de produção científica. Foram publicados 2 livros, editados e co-autorados pelo Director Clínico da Casa de Alba, 4 capítulos de livro, submetido um novo artigo para a revista científica *Transcultural Psychiatry* e publicada entrevista online na revista Saber Viver.

O Prof João G. Pereira (Director Clínico) foi membro da comissão científica do conferência internacional ICAP18 e do seminário *Stress, Well Being and Inclusion* e participou como orador em vários eventos, incluindo as II Jornadas do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do CHTS, a Conferência EUROPAD 2018, a Conferência Neurobiology-Psychotherapy-Pharmacology Intervention Traingle na Universidade de Évora, a apresentação do modelo da Casa de Alba no Hospital Egas Moniz, a apresentação do livro "Schizophrenia and Common Sense" na Universidade Nova com Thomas Fuchs como convidado especial, e a apresentação de um Picth sobre Mentalization Based Therapy no XVIII Congresso Nacional de Grupanálise. Foi ainda moderador do debate Neolibrealismo e Saúde Mental e apresentador de um Workshop sobre intervenção em comunidade terapêutica no âmbito do 3ro Congresso Internacional em Saúde Mental da Fundação Romão de Sousa.

Durante o ano de 2018 recebemos ainda a visita do psicoterapeuta britânico Matthew Simpson e de vários outros colegas de instituições nacionais e estrangeiras.

3.1. Publicações

No ano de 2018 foram finalmente publicados os seguintes livros, editados e coautorados por João G. Pereira, Director Clínico da Casa de Alba:

"Schizophrenia and Common Sense: understanding the relation between madness and social values" da editora Springer-Nature. Este livro surgiu da colaboração entre a Fundação Romão de Sousa e a Universidade Nova de Lisboa, e da organização de dois eventos internacionais sobre o tema.

"The Psychotherapy-Neurobiology-Pharmacology Intervention Triangle: the need for common sense in 21st century mental health" da editora Vernon Press. Este livro tem por base os trabalhos apresentados no 2º Congresso Internacional da Fundação Romão de Sousa, contando com várias colaborações adicionais de autores de renome internacional.

Foram também publicados os seguintes capítulos, com co-autoria do Director Clínico da Casa de Alba:

- "An Integrative-Relational Approach in Schizophrenia: from philosophical principles to mentalization based-practice", de João G. pereira e Martin Debbané, um dos Key Note Speakers no 2º Congresso Internacional da Fundação Romão de Sousa.
- "Schizophrenia, Social Practices and Cultural Values: a conceptual introduction.", de Inês Hipólito, Jorge Gonçalves e João G. Pereira.
- "Practice Based Research at Casa de Alba: the perspectives of residents on the assessment of outcomes", de Daniel Guerra, João G. Pereira e Célia Sales.
- "The Roots and Seeds of Humanistic Psychiatry", de João G. Pereira, Jorge Gonçalves e Valeria Bizzari

Foi submetido o seguinte artigo, resultante de uma colaboração internacional nos Workshops *Living Learning Experience*:

Haigh, R., Lees, J., Bruscheta, S., Chatterji, A., Bailey, V., Kelly, S., Lombardo, A., Parkhe, S., Pereira, J. G., Rawlings, B., Rahimi, Y. (in Press) Transcultural Transferability of Transient Therapeutic Communities: The Living Learning Experience Workshops. *Transcultural Psychiatry*

3.2. Participação em Congressos e Outros Eventos

- João G. Pereira continuou a colaborar com o Curso de Formação em Grupanálise como formador nos módulos de MBT (Mentalization Based Treatment). Este trabalho é resultante do protocolo de cooperação assinado entre a Fundação Romão de Sousa e a Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo.
- Diogo Janeiro (assistente social), Cátia R. Alves (coordenadora técnica) e Carina Nave (Psicóloga estagiária) participaram no Workshop residencial *Living Learning Experience*, que decorreu na Malveira da Serra nos dias 19, 20 e 21 de Novembro, com João G. Pereira (Director Clínico) na equipa de formadores
- Maria Melo (Psicomotricista) e João G. Pereira (Director Clínico) apresentaram o modelo da Casa de Alba no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Egas Moniz.

- Tatiana Gil Ferreira (Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta) deu uma aula na Universidade de Évora sobre os modelos de Comunidades Terapêuticas em Saúde Mental. João G. Pereira (Director Clínico) esteve presente.
- Maria Melo (Psicmotricista) apresentou a seguinte comunicação, no âmbito do 3º Congresso Internacional da Fundação Romão de Sousa, The Importance of psychomotor observation in a multidisciplinary team: a case study with X-Fragile Syndrome and Schizophrenia"
- João G. Pereira (Director Clínico), António Paiva (Psiquiatra), Tatiana Gil Ferreira (Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta) e Cátia R. Alves (Coordenadora Técnica) apresntaram o Workshop "Applying Therapeutic Community Principles in Severe Mental Health Difficulties" no âmbito do 3ro Congresso Internacional em Saúde Mental da Fundação Romão de Sousa
- Cátia R. Alves (Coordenadora Técnica) participou nos seguintes cursos: Curso de Qualificação e Inclusão em Saúde Mental e comunitária nível II e Curso de Encarregado de Protecção de Dados (RGPD). Manteve-se em Supervisão externa no âmbito da Formação em Psicoterapia da Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica.
- Cláudia Pedro (Psicóloga) coordenou o secretariado do 3º Congresso Internacional da Fundação Romão de Sousa. Participou também nos seguinte eventos: workshop "Parentalidade no Contexto da Terapia Sistémica" e workshop "Modelo Trigeracional de Andolfi". Foi participante no IV Congresso Ibérico de Terapia Familiar Amor em tempos de crise: desafios ao casal, à família e à sociedade

3.3. Entrevistas e Reportagens nos Meios de Comunicação Social:

- Dois administradores da Fundação participaram novamente em programas de televisão sobre doenças mentais. Os videos das participações na RTP1 e no Porto Canal estão disponíveis no site da Casa de Alba e no You Tube em https://youtu.be/GLp2dSjFEBg e https://youtu.be/gny_DqyeQFs
- João G. Pereira deu entrevistas em diversas rádios e jornais locais sobre o projecto da Casa de Alba (Brados do Alentejo, Radio Despertar, Rádio Campanário, News Farma, Jornal E, Agência Lusa, entre outros)

3.4. O 3º Congresso Internacional sobre Saúde Mental

Nos dias 23 e 24 de Novembro de 2018 a Fundação Romão de Sousa reuniu em Lisboa, na FSCH da Universidade NOVA, 103 profissionais da área da saúde mental provindos de 9 diferentes países e 4 Continentes. O encontro foi realizado com a colaboração do Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa, contanto com o apoio de inúmeras entidades.



Durante o primeiro dia foram apresentados dois Workshops: "Applying Therapeutic Community Principles in Severe Mental Health Difficulties e "An encounter of Philosophy and Psychiatry", com 21 e 18 participantes respectivamente.

Ao longo do segundo dia houve lugar a duas conferências, 2 mesas de comunicações livres e um debate. Foram apresentados 27 posters científicos.

Os temas geraram interesse e debate pelos participantes, que avaliaram o evento com a nota global de 4 valores (0 a 5).

O encontro resultou em inúmeros contactos profissionais e novas colaborações, tendo também sido alvo de convite de várias editoras internacionais que pretendiam a publicação das atas. As propostas estão a ser analisadas pela sua relevância científica e interesse para a Fundação.

O Congresso foi precedido pelo evento *Living Learning Experience*, evento em contexto residencial na Malveira de Serra, com a duração de três dias, em parceria com dos projectos *Enabling Environments* do Royal College of Psychiatrists (UK) e *Growing Better Lives*, companhia de interesse comunitário no Reino Unido.

O congresso e os eventos anexos fizeram parte de uma semana de discussão e debate fundamental para a evolução do conhecimento na área da saúde Mental.



3.5. Outras actividades

Os sites da Fundação e da Casa de Alba, respectivamente em http://www.fundacaords.org e http://www.fundacaords.org e http://www.casadealba.net/, e a página da Fundação

no Facebook em https://www.facebook.com/fundacaords têm vindo a detalhar as várias iniciativas e projectos que fomos protagonizando ao longo do exercício.

De referir a realização do 3º Jantar Solidário, de divulgação e angariação de fundos, realizado em Novembro no Edifício da Alfândega no Porto e que reuniu cerca de 300 pessoas.

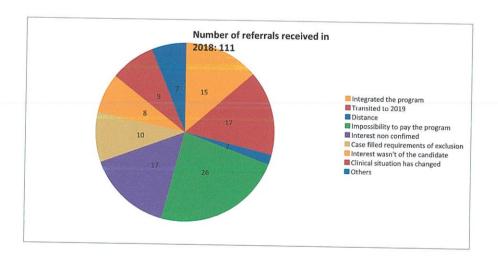
J St

4. OS RESIDENTES

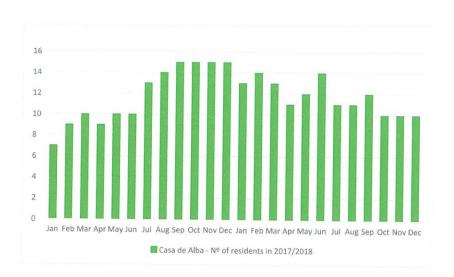
4.1. Números globais

Os resultados de toda esta actividade, de acordo com o nosso sistema de monitorização de "outcomes" dos residentes, mostra em média, melhorias significativas na sua saúde mental e no seu bem-estar (ver gráficos adiante), mesmo em relação ao ano anterior, o que muito nos apraz registar, pois é exactamente por isto e para isto que existimos e é sobretudo nesta perspectiva que o n/ trabalho pode e deve ser aferido.

Durante o ano de 2018 foram-nos referenciados 111 possíveis interessados no programa terapêutico, dos quais apenas 15 foram admitidos. Conforme acima referido, percentagens significativas de candidatos não conseguem custear sequer o n/ nível mínimo de mensalidade, e/ou preenchem critérios de exclusão (origem orgânica da perturbação, consumo de psicotrópicos, sinais de violência extrema que ponham em risco a sua segurança e a dos outros residentes, etc.).

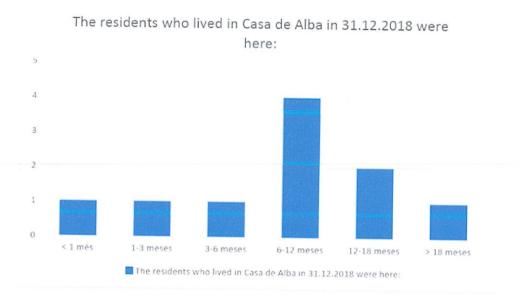


Com um fluxo regular de entradas e saídas, o número total de residentes manteve-se com tendência decrescente ao longo do ano, e sempre abaixo da capacidade máxima (16):



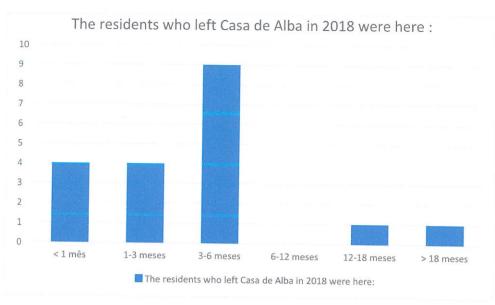
Jac.

Os tempos de permanência na Casa são muito variados pois cada pessoa é um caso. Mas dos residentes que permaneciam na Casa em 31 de Dezembro, mais de dois terços (7) estavam lá há menos de um ano:



E dos que terminaram em 2018 o seu programa terapêutico, quase todos (17) estiveram a residir na Casa menos de seis meses:

IN ROLL



Convém também referir que em muitos casos mantemos supervisão regular de exresidentes, em ambulatório, após a sua saída da Casa.

4.2. Os modelos de avaliação

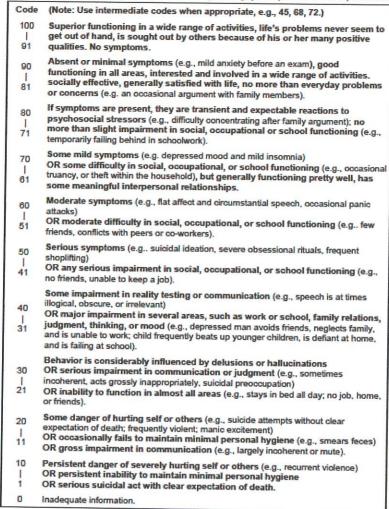
Entre os muitos modelos frequentemente utilizados para monitorizar as mudanças ocorridas como consequência do processo terapêutico e acompanhar a evolução com o tempo nos residentes, a Casa de Alba utiliza nomeadamente os seguintes:

- CORE-OM (Versão Portuguesa), que é um instrumento internacional de auto-relato para medir a saúde mental em adultos, dividindo-se em quatro sub-dimensões: funcionalidade, bem-estar subjectivo, sintomas/problemas e riscos. Periodicamente, cada residente dá respostas do tipo "muitas vezes", "frequentemente", "ocasionalmente", "às vezes", "nunca", etc.; O site original do CORE pode ser consultado em http://www.coreims.co.uk/About Measurement CORE Tools.html
- **PQ**, **Questionário Pessoal** (Versão Portuguesa), é uma medida individualizada e idiossincrática construída pelo residente no início do programa e que mede o grau de dificuldade sentida num conjunto de problemas e queixas designadas pelo próprio. O questionário é aplicado em intervalos regulares.
- GAF (Global Assessment of Functioning), adaptada do Manual de Diagnóstico e Classificação das Pertubações Mentais (DSM-V) e que é utilizado em cada avaliação psiquiátrica. O Psiquiatra avalia subjectivamente (numa escala de 1 a 100) o grau de funcionalidade social, ocupacional e psicológica de cada indivíduo, conforme escala anexa:

Global Assessment of Functioning (GAF) Scale

(From DSM-IV-TR, p. 34.)

Consider psychological, social, and occupational functioning on a hypothetical continuum of mental health-illness. Do not include impairment in functioning due to physical (or environmental) limitations.



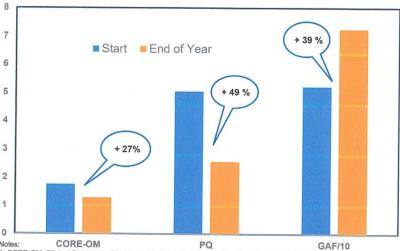
- **PSYCHLOPS** (**Psychological Outcomes Profile**) é também uma medida de progresso terapêutico individualizada e que avalia Problemas, Funcionalidade e Bem-Estar subjectivo. É uma medida de auto-relato em que os problemas são descritos pelo próprio residente no início do programa e monitorizados periodicamente. Ver versão original e estudos em http://www.psychlops.org.uk/index.html. A versão Portuguesa está concluída e validada, numa iniciativa conjunta da Universidade de Évora, do King's College de Londres e da Fundação Romão de Sousa.

Conforme acima referido, durante o ano a evolução média dos residentes registou significativas melhorias, entre 27% e 49 % para três modelos de avaliação, conforme gráfico seguinte:

JSK.

Casa de Alba Residents:

Average change in clinical outcomes during 2018, on three different criteria





- Notes: CORE-OM PQ GAP/TU

 1- CORE-OM: Clinical Outcome in Routine Evaluation; PQ: Personal Questionnaire; GAF: Global Assessment Framework

 2- Sample size is 12 residents for both CORE-OM and PQ, and a subset of 9 for GAF;

 3- For each resident the start baseline is typically the average of the first 2 or 3 measurements

 4- Improved clinical outcome is associated with a decrease in CORE-OM and PQ points and an increase in GAF

5. O QUADRO DE PESSOAL

No fim do ano o quadro de pessoal comportava 11 pessoas, a saber:

- Seis técnicos a tempo inteiro, incluindo o Director Clínico, a Coordenadora Técnica, uma psicoterapeuta, uma psicóloga clínica, um assistente social psicomotricista;
- Dois auxiliares a tempo parcial (35h) durante os períodos nocturnos e outro a tempo inteiro no apoio das actividades diárias da gestão do alojamento e da alimentação na Casa:
- E dois ajudantes de acção directa em tempo parcial no apoio aos técnicos.

Contávamos ainda com uma estagiária integrada no programa de estágios profissionais do IEFP, com o grau de licenciada em Serviço Social e um estágio académico do Mestrado em Psicomotricidade Relacional da Universidade de Évora.

Ao longo do ano de 2018 foram feitas as seguintes alterações de staff:

- a contratação de um assistente social a tempo inteiro, que veio substituir uma psicóloga clínica
- a contratação de uma psicomotricista a tempo inteiro, que veio substituir outra psicomotricista
- a passagem de uma das auxiliares de acção directa em tempo parcial para a categoria de ajudante técnica e tempo inteiro, passando a prestar apoio nocturno e intervenção na crise, em auxilio do corpo clínico e em estreita colaboração com o
- a subida de horas da outra ajudante de acção directa de 10h para 22h
- ao longo do ano contámos ainda com um estágio académico do Mestrado Integrado em Psicologia da Universidade da Beira Interior

Todos os profissionais são objecto de avaliação de desempenho periódica e frequentam programas de formação consoante as necessidades detectadas.

A Casa de Alba manteve o ritmo de supervisão semanal interna (individual e em grupo) para toda a equipa técnica.

Todos os colaboradores participaram também em Grupos de Desenvolvimento Pessoal regulares, conduzidos pelo Dr Ricardo Bernardino e Doutor Paulo Motta Marques da Sociedade Portuguesa de Grupanálise. O Professor Coimbra de Matos manteve a sua relação com o Director Clínico da Casa de Alba, supervisionando os casos mais difíceis.

No final do ano de 2018, o Director Clínico da Casa de Alba iniciou uma colaboração com a Universidade de Genéve e University College London no sentido de implementar formalmente terapias MBT nos casos de perturbação de personalidade.



6 – PATRIMÓNIO E SITUAÇÃO FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas segundo as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não-Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março.

A Fundação foi instituída com um património inicial de 2,3 milhões de euros, dos quais um milhão em numerário, um milhão em valores mobiliários não cotados e trezentos mil euros correspondentes ao prédio misto da sua sede, com uma área total de cerca de 6,7 hectares.

A exploração do ano manteve-se altamente deficitária, substancialmente pior que no ano anterior, devido sobretudo à redução do número de residentes e ao aumento dos gastos com pessoal.

Os proveitos com os serviços prestados aumentaram 29% em relação ao ano anterior, totalizando 223,3 mil euros, a que acresceram proveitos adicionais de 105,5 mil

euros, relativos a doações (78,3 mil), jantar solidário (43,0 mil) consignação de IRS (18,5 mil) e subsídios no âmbito das Medidas Estágios e Estímulo Emprego do IEFP (8,8 mil).

Do lado dos custos, a rubrica mais importante é obviamente a dos custos com pessoal, que atingiram 257,8 mil euros, mais 18% que no ano anterior, enquanto os FSE's também aumentaram 35% em relação ao ano anterior para 124,1 mil euros.

Com outros rendimentos de 391,7 mil euros, devido sobretudo a equivalência patrimonial das participações financeiras detidas, e amortizações de 34,5 mil euros, o resultado do ano fixou-se em 280,8 mil euros, contra -25,9 mil no ano anterior, com os Fundos Patrimoniais a aumentarem de 2.102,0 para 2.556,9 mil euros.

Apenas a realização, pela primeira vez, da equivalência patrimonial nas acções de uma empresa não cotada detidas desde a instituição da Fundação, num montante de cerca de 357 mil euros, permitiu encerrar o ano com resultados líquidos de quase 281 mil euros. Sem essa actualização, o EBITDA seria negativo em cerca de 42 mil euros, contra um valor positivo de 9 mil no ano anterior.

É o seguinte o quadro resumo dos resultados desde o início das operações em 2013:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1 - Serviços Prestados	0	30.2	90.1	120.9	173.7	223.3
2 - Subsídios (IEFP)	0	13.9	28.1	19.1	7.8	8.8
3- Consignação IRS	0	0	0	11.9	13.2	18.5
4- Jantar Angariação Fundos	0	0	0	21.4	46.3	43.0
5- Doações (a)	14.0		20.0	163.6	138.9	78.3
TOTAL PROVEITOS	14.0	44.1	138.2	336.9	379.9	371.9
6 - Custos com Pessoal	74.1	118.6	187.9	208.1	219.3	257.8
7 - FSE's com Pessoal						237.0
i - Psiquiatria		1.5	3		5.9	2.6
ii - Enfermagem		12.5	21		2.9	4.1
iii- ArteTerapia		0.8	2		1.3	1.3
iv- Psicomotricidade						5.5
TOTAL CUSTOS COM PESSOAL	74.1	133.4	213.9	208.1	229.4	271.3
EBITDA (b)	-114.3	-144.2	-120.2	-8.4	8.9	315.3
RESULTADOS LÍQUIDOS (b)	-128.8	-182.7	-159.0	-47.5	-25.9	280.8

⁽a) Só contabilizadas como proveitos a partir de 2016

A redução dos donativos recebidos em cerca de 60 mil euros teve também obviamente impacto no resultado.

Mas a propósito de donativos recebidos, de referir que passámos a afixar na Casa de Alba os nomes dos doadores individuais e colectivos, agrupando-os em escalões denominados Gold, Silver e Bronze, que correspondem a montantes relativos de 10, 5 e 1. A lista relativa a 2018 é a seguinte:

⁽b) Após equivalência patrimonial das participações financeiras detidas



2018

DONATIVOS RECEBIDOS EM DINHEIRO

GOLD

Jan Toonby José Romão de Sousa Teak Capital

SILVER

Conceição Vasco Costa, Lda Roger Allen Sophia Rocchi

BRONZE

Epoli - Espumas de Polietileno, S.A. Fernanda Arrepia Manuel Filipe Cardoso Nemo - Casas e Coisas, Lda Sousa Batista & Associados - Soc. de Advogados, RL

5 - PLANO PARA 2019

Com o quadro de pessoal estabilizado, os objectivos da exploração em 2019 passam necessariamente pelo aumento do número de residentes e dos serviços prestados, mantendo a qualidade objectiva das transformações neles operadas e a n/ produção científica. A recolha de donativos continuará contudo ainda a ser essencial no equilíbrio da exploração.

Estremoz, 3 de Abril de 2019

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi



Balanço em 31-12-2018

Unidade monetária: euros

Rubricas	Notas	Da	itas
Numited	ivotas	2018	2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	10	1.070.108,67	1.095.721,19
Investimentos financeiros	20	1.534.384,29	1.002.113,26
Total do ativo não corrente		2.604.492,96	2.097.834,45
Ativo corrente			
Créditos a receber	5	38.284,61	50.027,93
Diferimentos	23	2.783,43	1.339,35
Outros activos correntes	24	1.750,00	0,00
Caixa e depositos bancarios	4	10.795,39	11.464,60
Total do ativo corrente		53.613,43	62.831,88
Total do ativo		2.658.106,39	2.160.666,33
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos	22	2 200 000 00	
Resultados Transitados	22	2.300.000,00	2.300.000,00
Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	22	(241.774,46)	(215.883,44)
*	22	217.884,94	43.796,19
Resultado líquido do período		280.785,32	(25.891,02)
Total dos fundos patrimoniais		2.556.895,80	2.102.021,73
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0.00
Total do passivo não corrente	İ	0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	6	14 100 40	44 705
Estado e outros entes publicos	8	14.198,10	11.735,93
Financiamentos obtidos	7	7.316,94	9.513,01
Diferimentos	23	25.500,00 5.437,36	0,00
Outros passivos correntes	24	48.758,19	0,00 37.395,66
	F	, 50,15	37.333,00
Total do passivo corrente	- 1	101.210,59	58.644,60
Total do passivo		101.210,59	58.644,60
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.658.106,39	2.160.666,33

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891
Alexandra Xariez

AREXANDIS Jan

W



Demonstração dos Resultados por Naturezas -(modelo para ESNL) do periodo findo em 31-12-2018

(montantes em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos		
	Notas	2018	2017	
Vendas e serviços prestados	15	223.302,60	173.722,41	
Subsídios, doações e legados à exploração	21	105.522.14	159.939,01	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	(14.075,85)	(12.324,55)	
Fornecimentos e serviços externos	12	(124.141,58)	(91.679,35)	
Gastos com pessoal	13	(257.787,88)	(219.360,10)	
Outros rendimentos	16	391.678,86	816,06	
Outros gastos	14	(9.204,69)	(2.166,48)	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		315.293,60	8.947,00	
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	10	(34.508,28)	(34.836,27)	
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		280.785,32	(25.889,27)	
Juros e Gastos similares suportados	17	0,00	(1,75)	
Resultado antes de impostos		280.785,32	(25.891,02)	
Resultado Liquído do Período		280.785,32	(25.891,02)	

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

Alexandra Xavier

MIT

memajao Jeus Epuntertripharourodous Poca



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2017

		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instiuidores da entidade-r						
Descrição	Notas	Fundos	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Reservas legais	Excedentes de valorização	Reservas	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2017	1	2.300.000,00	42.769,75	(168.417,25)	-			
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais RESULTADO LIQUÍDO DO PERÍODO	2	-	1.026,44 1.026,44	(47.466,19) (47.466,19)	-	-	-	
RESULTADO INTEGRAL 4=2 OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	2+3							
	5	-	-	-	-	-	-	
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017 6=1+2+3:	+5	2.300.000,00	43.796,19	(215.883,44)	-	-	_	

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

Alexandra Xavier

meanwiges leves Septect Hostry War Tout of Sax Rocch



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

			Fundos Patrimoniais atribuídos aos instiuidores da er					
Descrição		Notas	Fundos	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Reservas Iegais	Excedentes de valorização	Re
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2018	1		2.300.000,00	43.796,19	(215.883,44)	-	-	\vdash
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								
datas arterações reconhecidas nos idridos patrimoniais	2		-	174.088,75	(25.891,02)	-	-	
RESULTADO LIQUÍDO DO PERÍODO	3			174.088,75	(25.891,02)	-	-	F
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							_
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	5		-	-	-	-	-	
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	6=1+2+3+5		2.300.000,00	217.884,94	(241.774,46)	-	_	

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

Alexandra Xavier

Alexandro Xo mancição Cous Explicações fores



Demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31-12-2018

Unidade monetária: euros

Rubricas	Notas -	Períod	0
	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		351.206,65	210.788,1
Pagamentos a fornecedores		(142.166,46)	(110.725,2
Pagamentos ao pessoal		(233.049,26)	(169.805,8
Caixa gerada pelas operações		(24.009,07)	(69.742,9
Outros recebimentos/pagamentos		(25.605,93)	(62.388,8)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(49.615,00)	(132.131,86
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		(2.395,76)	0.0
Investimentos financeiros		(698,60)	0,0
		(058,00)	(3,78
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis		0,00	22
Outros ativos		C276-01001	0,0
nvestimentos financeiros		0,00	0,0
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(3094,36)	60,0 56,2
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		, , , , , ,	30,2
Recebimentos provenientes de:			
Realização de fundos			
Doacões		0,00	1.026,00
inanciamentos obtidos		26.540,15	138.896,00
manciamentos obtidos		25.500,00	0,00
agamentos respeitantes a:			
uros e gastos similares	1	0,00	(00.20)
Outras operações de financiamento	1	0,00	(88,20)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		52.040,15	0,00 139.833,80
ariação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(550.04)	**************************************
aixa e seus equivalentes no início do período		(669,21)	7.758,16
aixa e seus equivalentes no fim do período	4	11.464,60	3.706,44
	4	10.795,39	11.464,60

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49€91

AlexandroXarien

Sophial Per Mar Now Edd our Road

ANEXO

2018

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE			
Designação	FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA		
Morada	CASA DE ALBA - CAIXA POSTAL 945		
Código postal	7100-630		
Localidade	ESTREMOZ		

DADOS DA ENTIDADE				
Número de identificação fiscal (NIF)	509424309			
Classificação de atividade económica (CAE)	87200			
Conservatória	509424309			
Fundos	2.300.000,00 €			

ÍNDICE DO ANEXO

1)	Nota 1 - Identificação da entidade	3
2)	Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	3
3)	Nota 3 - Principais políticas contabilísticas	4
4)	Nota 4 - Fluxos de Caixa	7
5)	Nota 5 – Créditos a receber	7
5)	Nota 6 - Fornecedores	8
7)	Nota 7 - Financiamentos obtidos	8
3)	Nota 8 - Estado e outros entes públicos	8
9)	Nota 9 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	8
10)	Nota 10 - Ativos fixos tangíveis	9
11)	Nota 11 - Resultados transitados	11
12)	Nota 12 - Fornecimentos e serviços externos	.11
13)	Nota 13 – Informação sobre pessoal e órgãos diretivos	.11
(4)	Nota 14 - Outros gastos	11
(5)	Nota 15 - Vendas e Serviços Prestados	12
(6)	Nota 16 - Outros Rendimentos	12
(7)	Nota 17 - Resultados financeiros	12
8)	Nota 18 - Eventos subsequentes	12
9)	Nota 19 - Informações exigidas por diplomas legais	13
(0.2	Nota 20 – Investimentos Financeiros	13
21)	Nota 21 – Subsídios, doações e legados à exploração	13
22)	Nota 22 – Fundos, Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	14
23)	Nota 23- Diferimentos.	14
4)	Nota 24 - Outros Ativos e Passivos correntes	

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

1) Nota 1 - Identificação da entidade

A FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA é uma instituição sem fins lucrativos, com sede na Casa de Alba, São Bento do Cortiço, Estremoz.

Foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Privada de Solidariedade Social e Pessoa Coletiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efetuado o registo o oficioso por despacho da Subdiretora Geral da Segurança Social de 13 de Julho 2010.

Tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projeto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõe-se realizar as seguintes atividades, sem intuito lucrativo:

- Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económica financeira dos respetivos beneficiários;
- Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar atividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com o disposto no Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), com as suas alterações subsequentes

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos/Rendimentos", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	4 - 8

3.3. Investimentos financeiros

Sempre que a entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

De acordo com o MEP, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associados e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os outros instrumentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição deduzidos das perdas por imparidade.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Fundação encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ou igual ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

3.6. Créditos a receber e outros ativos correntes

Os créditos a receber e outros ativos correntes não têm implícitos juros e são registados pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma, a que os mesmos reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expressa no "passivo corrente".

3.8. Fundos

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os "fundos" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.9. Fornecedores e outros passivos correntes

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos correntes, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.



3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação.

A Fundação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Fundação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Fundação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros rendimentos" quando existe o direito de os receber.

3.11. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Fundação cumpre com todas as condições para o receber.

4) Nota 4 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	31-dez-18	31-dez-17
Caixa	262,40	140,60
Depósitos à ordem	10.532,99	11.324,00
Outros depósitos bancários		
Outros instrumentos financeiros		
TOTAL	10.795,39	11.464.60

5) Nota 5 - Créditos a receber

O saldo correspondente à rubrica de Créditos a receber no final do exercício 2018 e 2017 apresenta a seguinte decomposição:

Créditos a receber	31-dez-18	31-dez-17
Clientes	500,00	915,00
Utentes	30.983,19	40.624,92
Fornecededores	1.159,39	5.797,30
Outros devedores	5.642,03	2.690,71
TOTAL	38.284,61	50.027,93

6) Nota 6 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2018 e 2017 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31-dez-18	31-dez-17
Fornecedores conta corrente	14.198,10	11.735,93
TOTAL	14.198,10	11.735,93

7) Nota 7 - Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o saldo da rubrica "Financiamentos obtidos" está descriminado como se segue:

	31/dez/18	z/18	31/de	z/17
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Instituidores (empréstimos de fundadores e beneméritos)		25 500,00	-	
TOTAL	-	25 500,00	-	-

8) Nota 8 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Estado e outros entes públicos", apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31-dez-18	31-dez-17
Passivo	(7.316,94)	(9.513,01)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	(2.305,00)	(3.802,36)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	_	_
Segurança social	(4.791,49)	(5.032,55)
Outros impostos e texas (FCT e FGCT)	(220,45)	(678,10)
TOTAL	(7.316,94)	(9.513,01)

9) Nota 9 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas a 31 de dezembro de 2018 e 2017, é descrito na seguinte tabela:

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	31-dez-18	31-dez-17
Inventário inicial	-	-
Compras de inventários e act. biológicos consumíveis	14.075,85	12.324,55
Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis	-	_
Inventário final		_
CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(14.075,85)	(12.324,55)



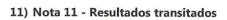
10) Nota 10 - Ativos fixos tangíveis

As seguintes tabelas evidenciam a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2018 e 2017:

		31 de de	ezembro de 2	017	
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Saldo em	Movimento	Abates	Paris Second	Saldo em
	1-jan-17	Periodo	Transf.	Revaloriz.	31-dez-17
Ativo bruto			***************************************		
Terrenos e recursos naturais	66.122,49	-	-	-	66.122,49
Edifícios e outras construções	1.137.696,13	-	-	-	1.137.696,13
Equipamento básico		-		-	-
Equipamento de transporte	23.000,00	-	-	-	23.000,00
Equipamento administrativo	32.545,95	-	-	-	32.545,95
Equipamento biológico	= 1		-	-	
Outros ativos fixos tangíveis	2.038,08			-	2.038,08
Investimentos em curso	-		-	-	-
Total do ativo bruto	1.261.402,65	-	-	-	1.261.402,65
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	=	=	-	-	: - :
Edifícios e outras construções	94.403,01	28.680,50	-	-	123.083,51
Equipamento básico	<u>-</u>	-	- 2	-	-
Equipamento de transporte	21.562,50	1.437,50	-	-	23.000,00
Equipamento administrativo	13.363,90	4.271,36	-	-	17.635,26
Equipamento biológico	-	+ (-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	1.515,78	446,91	-	-	1.962,69
otal de depreciações acumuladas	130.845,19	34.836,27	-	=1	165.681,46
Total do ativo líquido	1.130.557,46	34.836,27	_	-	(1.095.721,1

		31 de c	dezembro de	2018	
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Saldo em	Movimento	Abates		Saldo em
	1-jan-18	Periodo	Transf.	Revaloriz.	31-dez-18
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	66.122,49	-	-	_	66.122,49
Edifícios e outras construções	1.137.696,13	_		-	1.137.696,13
Equipamento básico		-	-	-	-
Equipamento de transporte	23.000,00	-	-	_	23.000,00
Equipamento administrativo	32.545,95	-	-	_	32.545,95
Equipamento biológico	-	(<u>-</u>		-	-
Outros ativos fixos tangíveis	2.038,08	8.895,76	-	_	10.933,84
Investimentos em curso	-	-	-	_	-
Total do ativo bruto	1.261.402,65	8.895,76	-	-	1.270.298,41
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-		-	-	_
Edifícios e outras construções	123.083,51	28.680,57	_	-	151.764,08
Equipamento básico	-	-	-	_	-
Equipamento de transporte	23.000,00	-		-	23.000,00
Equipamento administrativo	17.635,26	4.019,80	-	-	21.655,06
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	1.962,69	1.807,91		-	3.770,60
Total de depreciações acumuladas	165.681,46	34.508,28	-	-	200.189,74
Total do ativo líquido	1.095.721,19	(25.612,52)	-	-	(1.070.108,67)





Por decisão do conselho de curadores foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica resultados transitados.

12) Nota 12 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31-dez-18	31-dez-17
Subcontratos	5.747,20	
Serviços especializados	65.293,53	56.918,23
Materiais	6.447,76	2.588,34
Energia e fluidos	18.908,69	16.272,16
Deslocações, estadas e transportes	9.569,27	7.281,66
Serviços diversos	18.175,13	8.618,97
TOTAL	124.141,58	91.679,35

13) Nota 13 - Informação sobre pessoal e órgãos diretivos

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2018 e 2017, foi, respetivamente 11 e 11. De um período para o outro não se verificou a saída de nenhum membro dos órgãos sociais.

Os órgãos sociais da entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número de pessoas ao serviço de entidade em 31/12/2018 foi de 13 (Diretor Clínico, 3 Psicólogas, 1 técnica de psicomotricidade, 1 estagiária, 3 auxiliares, 3 ajudantes e 1 técnico de ação social) e em 31/12/2017 foi de 13 (Diretor clínico, 3 psicólogas, 1 técnica de psicomotricidade, 3 estagiárias e 5 auxiliares).

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL	31-dez-18	31-dez-17
Remunerações do pessoal	198.904,03	164.651,56
Encargos sobre remunerações	43.672,32	36.403,81
Seguro de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2.289,98	1.828,53
Gastos de acção social	12.309,05	13.253,08
Outros gastos com o pessoal	612,50	3.223,12
TOTAL	257.787,88	219.360,10

14) Nota 14 - Outros gastos

A tabela seguinte mostra de uma forma descriminada a rúbrica "outros gastos" considerados nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017:

OUTROS GASTOS	31-dez-18	31-dez-17
Impostos	147,45	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	7.808,41	1.200,00
Quotizações	70,00	820,00
Outros gastos não especificados	1.178,83	146,48
TOTAL	9.204,69	2.166,48

15) Nota 15 - Vendas e Serviços Prestados

A decomposição de 2018 e 2017 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	31-dez-18	31-dez-17
Prestação de Serviços	223.302,60	173.722,41
TOTAL	223.302,60	173.722,41

16) Nota 16 - Outros Rendimentos

Os outros rendimentos dos períodos de 2018 e 2017 discriminam-se como se segue:

OUTROS RENDIMENTOS	31-dez-18	31-dez-17
Rendimentos suplementares	27.727,34	
Aplicações do MEP	357.315,78	
Sinistros	3.724,00	
Correções Relativas a períodos anteriores	2.811,55	178,46
Outros	100,19	637,60
TOTAL	391.678,86	816,06

17) Nota 17 - Resultados financeiros

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos "resultados financeiros" dos períodos de 2018 e 2017:

RESULTADOS FINANCEIROS	31-dez-18	31-dez-17
Juros e gastos similares suportados	-	1,75
Juros suportados	-	1,75
Resultados financeiros	-	- 1,75

18) Nota 18 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

19) Nota 19 - Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

20) Nota 20 - Investimentos Financeiros

No exercício de 2018 foi aplicado o método da equivalência patrimonial à participada Promotor SGPS, S.A.:

	31/dez/18	31/dez/17	
Investimentos noutras empresas	1 531 405,00	1 000 000,00	
Promotor SGPS S.A.	1 000 000,00	1 000 000,00	
Aplicação do MEP	531 404,53		
Outros investimentos financeiros	2 979,76	2 113,26 2 113,26	
Fundo Compensação Trabalho	2 979,76		
TOTAL	1 534 384,29	1 002 113,26	

No ano findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido no valor das Participações Financeiras Método da Equivalência Patrimonial, foi o seguinte:

	Sede Social	% part	Quantia escriturada do Inv. Em 31-12	Período de relato	Activos	Capital Próprio	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
Promotor SGPS S.A.	Trofa	8,50%	1.534.384,29	2018	18.964.520	18.016.524	4.568.190	364.475	4.203.715

21) Nota 21 - Subsídios, doações e legados à exploração

A decomposição de 2018 e 2017 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

SUBSIDIOS, DOAÕES E LEGADOS Á EXPLORAÇÃO	31/dez/18	31/dez/17	
Subsídios do Governo	8 768,20	7 786,39	
IEFP	8 768,20	7 786,39 13 256,42 13 25642 138 896,20 138 896,20 159 939,01	
Subsídios de Outras Entidades	18 451,62		
Consignação IRS	18 451,62		
Doações e Heranças	78 302,32		
Doações	78 302,32		
TOTAL	105 522,14		

Descrição	2018		2017	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Devedores por acréscimos de proveitos		1 750,00		
Prestação de Serviços		1 750,00		
Total Outros ativos correntes		1 750,00		
Pessoal		25 829,42		13 087,43
Remunerações a liquidar		24 749,00	-	12 571,88
Remunerações a pagar		1 080,42		515,55
Credores por acréscimos de gastos		1 733,05	_	1 738,99
Outros credores		1 733,05	<u>.</u>	1 738,39
Outros credores		21 195,72	-	22 569.84
Credores diversos		21 195,72	_	22 569.84
Total Outros passivos correntes		48 758,19	P=	37 395,66

Estremoz, 3 de Abril de 2019

O contabilista Certificado

Alexandra Varier

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi

RELATÓRIO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis e de acordo com o mandato que nos foi conferido, apresentamos o nosso relatório e parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal exercitou as competências tendo, designadamente, acompanhado a gestão da fundação, a evolução da sua atividade e efetuado reuniões com a frequência e extensão que considerou adequada. Teve acesso às atas das reuniões do Conselho de Administração, bem como a toda a documentação que considerou necessária, nas circunstâncias, sempre obteve todas as informações e esclarecimentos solicitados, nomeadamente, para a devida compreensão e avaliação da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da fundação, não tendo, no decurso destas e de outras diligências realizadas, tomado conhecimento de qualquer situação que viole as disposições legais e estatutárias.

O Conselho Fiscal acompanhou ainda o processo de preparação e de divulgação de informação financeira, tendo considerado adequado o trabalho desenvolvido.

Ainda no âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal examinou o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2.658.106 euros e um total dos fundos patrimoniais de 2.556.896 euros, incluindo um resultado líquido de 280.785 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente procedeu à apreciação do relatório de gestão do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 emitido pelo Conselho de Administração, que mereceu o seu acordo.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é da opinião que:

- a informação constante nas demonstrações financeiras
em apreço, foi elaborada em conformidade com as
normas contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis,
dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e
do passivo, da situação financeira, dos resultados, das
alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa
da FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA;

 o relatório de gestão expõe fielmente a evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da mesma.

PARECER

Em consequência do referido, o Conselho Fiscal entende encontrarem-se reunidas as condições para dar o seu parecer favorável ao relatório de gestão, balanço, demonstrações de resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e ao correspondente anexo do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Estremoz, 3 de abril de 2019

O Conselho Fiscal

Abílio Mendes de Azevedo (Presidente)

Óscar Alçada da Quinta